



Artigo original

Fatores associados à mortalidade em idosos hospitalizados por fraturas de fêmur[☆]

Léo Graciolli Franco*, Amanda Loffi Kindermann, Lucas Tramujas e Kelser de Souza Kock

Hospital Nossa Senhora da Conceição, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 29 de setembro de 2015

Aceito em 15 de outubro de 2015

On-line em xxx

Palavras-chave:

Fraturas do fêmur

Idoso

Mortalidade hospitalar

Análise de sobrevida

R E S U M O

Objetivo: Analisar os fatores associados à mortalidade em idosos hospitalizados por fratura de fêmur em um hospital unicêntrico regional.

Métodos: Estudo de coorte retrospectiva. Foram selecionados, por meio do prontuário eletrônico, pacientes internados com diagnóstico de fratura de fêmur (CID S72) com 60 anos ou mais de 2008 a 2013.

Resultados: Foram avaliados 195 indivíduos com idade média de $78,5 \pm 9,6$ e o gênero feminino foi mais prevalente (68,2%). O principal mecanismo de queda foi o de baixa energia (87,2%), a feitura de cirurgia foi de 93,3%, o tempo de internação médio foi de $13,6 \pm 7,5$ dias, o tempo de espera para a cirurgia médio foi de $7,7 \pm 4,2$ dias. A prevalência de mortalidade foi de 14,4%, ocorreu principalmente nos indivíduos mais idosos ($p=0,029$), com leucocitose ($p<0,001$), com necessidade de cuidados intensivos ($p<0,001$) e que não foram submetidos a cirurgia ($p<0,001$). A sobrevida média foi significativamente maior nos pacientes submetidos a cirurgia e inversamente nos pacientes que necessitaram da unidade de terapia intensiva.

Conclusão: As mulheres predominaram nas internações e o grau de leucocitose associado a idade avançada apresentou relação com a mortalidade, independentemente do tipo de lesão e procedimento cirúrgico. Ainda devem ser feitos mais estudos para avaliar outros fatores associados à mortalidade.

© 2016 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

[☆] Trabalho feito no Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão, SC, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: leo_sarandi@hotmail.com (L.G. Franco).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2015.10.009>

0102-3616/© 2016 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Factors associated with mortality among elderly people hospitalized due to femoral fractures

A B S T R A C T

Keywords:

Femoral fractures
Elderly
Hospital mortality
Survival analysis

Objective: To analyze factors associated with mortality among elderly people hospitalized in a single-center regional hospital due to femoral fractures.

Methods: This was a retrospective cohort study. Patients aged 60 years or over who were hospitalized with a diagnosis of femoral fracture (ICD S72) between 2008 and 2013 were selected through the electronic medical records.

Results: The study evaluated 195 individuals of mean age 78.5 ± 9.6 years; females predominated (68.2%). The main mechanism for falls was low-energy (87.2%). Surgery was performed on 93.3% of the patients; the mean length of hospital stay was 13.6 ± 7.5 days and the mean waiting time for the surgery was 7.7 ± 4.2 days. The prevalence of mortality was 14.4%, and this occurred mostly among older individuals ($p = 0.029$); patients with leukocytosis ($p < 0.001$); those who needed intensive care ($p < 0.001$); and those who did not undergo surgery ($p < 0.001$). The mean survival was significantly longer among patients who underwent surgery and shorter among those who needed intensive care.

Conclusion: Women predominated among the hospitalizations, and the degree of leukocytosis associated with advanced age presented a relationship with mortality, independent of the type of lesion or surgical procedure. More studies still need to be conducted in order to assess other factors associated with mortality.

© 2016 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A OMS (Organização Mundial de Saúde) classifica o idoso como todo indivíduo que tenha 60 anos ou mais.¹ Essa classe populacional apresenta acentuada velocidade de crescimento e gera um aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas.²

De acordo com Monteiro, a queda do idoso, além de trazer injúria, acarreta danos familiares, pois cria-se uma dependência por perda de autonomia após o evento traumático, como uma importante questão de ordem social, econômica e de saúde pública.³ Calcula-se que o número de fraturas de quadril no mundo, de uma maneira geral, chegará a 4,5 milhões de casos em 2050.⁴

Os principais fatores associados à mortalidade após a fratura são a idade, as comorbidades, o estado cognitivo, o tempo de espera entre a fratura e a cirurgia e o tipo de anestesia usada.⁵⁻⁸ No entanto, é controverso o tempo de espera para cirurgia como risco para o óbito. A literatura revela não haver uma relação entre o tempo de espera cirúrgica e a mortalidade.⁹ A alteração de exames laboratoriais, como os níveis de leucócitos, os quais podem se apresentar como fator associado ao óbito, também tem sido amplamente abordada.¹⁰

Sob essa perspectiva, espera-se alcançar, com os dados obtidos, uma melhor compreensão a respeito desse problema e contribuir para um melhor manejo do paciente idoso com fratura femoral. Devido a isso, o objetivo deste estudo foi avaliar os fatores associados à mortalidade de idosos com fratura de fêmur durante a internação hospitalar.

Material e métodos

O estudo proposto tratou-se de uma coorte retrospectiva de 275 pacientes idosos internados em hospital unicêntrico de referência regional que sofreram fraturas de fêmur de janeiro de 2008 a dezembro de 2013.

Para seleção da amostra foi feito contato com a equipe de tecnologia de informação da instituição, com o objetivo de estratificar os indivíduos hospitalizados com o diagnóstico de fratura de fêmur (CID S72), com idade superior ou igual a 60 anos no período proposto.

Para os critérios de exclusão foram considerados: dados incompletos do prontuário ou erro no diagnóstico de hospitalização, transferência para outros hospitais e reinternações. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 34735814.2.0000.5369.

Na coleta de dados foram estabelecidas as seguintes variáveis: gênero, idade, morbidades, tipo e lado da fratura, tipo de queda, feitura de cirurgia, tipo de cirurgia e seu tempo de espera, tempo de internação, necessidade de cuidados em terapia intensiva, hematócrito e leucócitos na primeira semana de hospitalização e desfecho, descritos por alta ou óbito.

A fim de classificar, de maneira simples, as regiões de fratura femoral usou-se uma subdivisão anatômica. A extremidade proximal conta com as formas intracapsular e extracapsular e tem como referência a cápsula articular. Já a porção intermediária é descrita como aquela abrangida pela diáfise femoral e, por fim, a fratura de extremidade distal do fêmur.¹¹

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8599578>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8599578>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)